

FUTEBOL NO BRASIL: ONDE ESTÃO AS MULHERES NEGRAS?

Siony Rocha de Sousa, Mestra em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF-Petrolina/PE. Docente na Secretária de Educação Básica do Estado do Ceará. E-mail: sionyrocha.edf@gmail.com

O desenvolvimento do futebol no Brasil se deu em conjunto com o próprio surgimento das cidades, inaugurando novas formas de convívio, linguagens e áreas esportivas, é um fenômeno da cultura urbana que reúne várias práticas e sujeitos. Um jogo simples, praticado em quase qualquer lugar e é neste mesmo futebol, que vemos embates, violência, preconceitos e discriminações.

Já que o retrato social é reforçado nas práticas futebolísticas, as quais se constituem ambientes hostis à presença de mulheres, homossexuais e negros. O racismo é recorrente no futebol, ainda que o Brasil seja considerado um “paraíso racial”, é palco de inúmeras discriminações pautadas na cor da pele (ABRAHÃO; SOARES, 2009), sobretudo quando se trata do futebol praticado e experienciado por mulheres negras.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as questões raciais que permeiam o futebol praticado e vivenciado por mulheres negras a partir de matérias jornalísticas publicadas online.

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado a partir do conteúdo de publicações de matérias e reportagens *online*. O período de recorte foram os últimos cinco anos (2017-2022). A coleta dos dados foi realizada na plataforma de pesquisa Google. As palavras-chaves utilizadas para a busca foram: “mulheres negras e futebol”, “racismo e futebol”.

Observamos que poucas publicações abordam essas questões em específico, o que já manifesta a condição da sociedade, onde o corpo branco é tido como padrão ao retratar diversas questões, dentre elas, as práticas esportivas. Além disso, os artigos encontrados retratam o racismo estrutural em função da raça e gênero em papéis de autoridade dentro do futebol brasileiro, ou seja, as mulheres negras ainda tem uma participação restrita nesses setores. Como afirma Cardozo (2010) a branquitude é um lugar de privilégios imateriais e materiais, que cooperam para as construções sociais e reprodução do racismo, inclusive no futebol.

Palavras-chave: Futebol, mulheres negras, gênero, raça.